



Ano XXI – Volume 43 – Número 2 – 2º Semestre de 2024

USO DE CANABIDIOL EM EQUINOS

SILVA, Sofia¹,
LOPES, Fernanda²,
TREBEJO, Carolina Bandeira Moreira³.

RESUMO

A utilização do canabidiol, ainda é pouco estudado, principalmente na medicina veterinária, por um grande preconceito existente na sociedade, mesmo sendo utilizado a muito tempo, tornou-se ilícito, promovendo assim, este preconceito, mas a alguns anos, vemos estudos e pesquisas que pretendem desmistificar o uso da cannabis medicinal, sendo um ótimo medicamento que atua no sistema nervoso central e periférico, uma das primeiras utilizações na medicina veterinária foi em cavalos, em 1607, sendo o equino, um dos animais com mais endocanabinoides, atualmente, vem sendo utilizada com cautela.

Palavras-chave: cannabis medicinal, endocanabinoides, medicina veterinária.

ABSTRACT

The use of cannabidiol is still poorly studied, especially in veterinary medicine, due to a great prejudice in society. Even though it has been used for a long time, it has become illicit, thus promoting this prejudice. For a few years, we see studies and research who intend to demystify the use of medical cannabis, being a great medicine that acts on the central and peripheral nervous system. One of the first uses in veterinary medicine was in horses, in 1607, being the horse, one of the animals with the most endocannabinoids, currently being used with caution.

Keywords: medical cannabis, endocannabinoids, veterinary medicine.

1. INTRODUÇÃO

A Cannabis sativa, chamada popularmente como maconha, é da família Moraceae, ela é utilizada e comercializada de forma ilícita em diversos países, incluindo o Brasil. Supõe a planta começou no Brasil na época da escravidão. A Cannabis sativa tem sido estudada por especialistas com a intenção de utilização dentro da medicina para meios terapêuticos, sendo comprovada para o tratamento de diversas doenças. A Cannabis possui diversos componentes químicos, entre eles o Δ 9-tetrahydrocannabinol (Δ 9THC) e o canabidiol (CBD), ambos possuem fins terapêuticas atuando nas doenças que afetam o sistema nervoso e sobre o câncer (Jesus et al. 2017).

Os componentes da Cannabis, Tetra-hidrocanabinol (THC) e o Canabidiol (CBD) agem no sistema endocanabinoide, atuantes em todos os mamíferos, logo que possuem receptores CB1, que é identificado no sistema nervoso, e CB2, que é identificado em células do sistema imune, tanto humano quanto animal (Landa, 2016; Sulcova, 2016; Gbelec, 2016). Portanto, ainda existe um pré-conceito relacionado a utilização desses compostos no Brasil, logo que a cannabis não possui uso inteiramente aceito no país, inclusive, na veterinária, porém, em outros países, não é algo novo e o uso desses compostos no tratamento de animais vem comprovando

Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. E-mail: sofiacosta_@hotmail.com

²Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. E-mail: fernandaalopes8@gmail.com

grandes benefícios (Santos, Naiane; 2021).

No século XX, a cannabis era uma droga permitida por lei e economicamente positiva no Brasil. A droga era compreendida como um fármaco, já que possuía potencial de analgesia (Obid, 2011).

A Cannabis Sativa é usada com diversos fins, como, pesquisas, informação, importação, entre outros. Logo, a nomenclatura de uma DCB para uma planta, não importa a reconhecer como planta medicinal, mas que exista potencial para ser planta medicinal para pesquisa ou de ser reconhecida e assim importada, podendo, assim, ter seu uso como insumo de um fármaco que receba registro (ANVISA, 2017).

Há diversas formulações advindas do cânhamo, para equinos, como, por exemplo, tintas e tinturas, oferecer a conveniência de poder dosar em qualquer local, a qualquer hora, mais eficazes de tratar o problema momentâneo. Pallets e pós, são utilizados para tratamentos prolongados, principalmente em problemas articulares (Wilrbon 2019; Roberta, 2019).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Contexto histórico da cannabis na Medicina Veterinária

A maconha foi trazida para cá pelos escravos negros, ou seja, é uma planta exótica, logo, os negros e índios, começaram a disseminar o seu uso, assim passaram a cultivá-la. Séculos depois, houve uma popularização da planta entre intelectuais franceses e médicos ingleses do exército imperial na Índia, passando a ser reconhecida em nosso meio um ótimo medicamento indicado para muitos males.

O preconceito da cannabis no Brasil começou no século XIX, na II Conferência Internacional do Ópio, em 1924, em Genebra, o delegado brasileiro Dr. Pernambuco afirmou para as delegações de 45 outros países: "a maconha é mais perigosa que o ópio".

Iniciou-se logo, no final do século XIX e início do XX uma perseguição policial aos usuários de maconha somente, provavelmente como resultante da decisão da II Conferência Internacional do Ópio. Mas, Araújo e Lucas, ainda na década de 1930, enumeram as propriedades terapêuticas do extrato fluido da cannabis (Carlini, 2005; Elisaldo, 2005).

Segundo Jesus (2017), ainda no Brasil, a maconha é classificada como droga ilícita, logo, é proibida a posse, aquisição e transporte segundo o artigo 16 da Lei nº 6.368, de 21 de outubro de 1976. A Anvisa, aprovou, em janeiro de 2015, o uso e importação de medicamentos com os compostos da cannabis, a partir de diversas pesquisas e comprovações científicas dos benefícios do canabidiol.

Já o primeiro relato do uso da cannabis na medicina veterinária, foi em 1607, Edward Topsell, afirmou que a mistura de sementes de cânhamo com a ração de cavalo, iria estimular o ganho de peso rápido, logo, em 1800, medicamentos para cólicas com altas concentrações de cânhamo, eram prescritos por veterinários americanos para tratamento. O tratamento em cães, foi registrado mais tardiamente, somente em 1843, pelo médico irlandês Willian O'Shaughnessy.

2.2. Cannabis Sativa

Termos cânhamo e cannabis, são considerados sinônimos, mas são usados para citações distintas, sendo o cânhamo quando mencionado se referindo a planta e seus benefícios, como da fibra têxtil, matéria prima para construção ou na área gastronômica, já a cannabis mencionada é para enfatizar sua conotação terapêutica ou psicoativa.

Havendo duas culturas, o cânhamo industrial, possui nível de o Δ^9 - TetraHidrocanabinol (THC) inferior a 0,2%, cânhamo industrial tem inúmeras utilizações, já a segunda cultura é a cannabis medicinal, que atende aos padrões de qualidade para uso como fármacos, utilizando as inflorescências e folhas apicais da planta seca pelas suas propriedades terapêuticas (imagem 1) (Della, 2020; Salvo, 2020).

Imagem 1: óleo canabidiol e folhas da cannabis.



Fonte: Shutterstock, 2021

2.3. Sistema endocanabinoide equino e o uso do canabidiol em equino

O sistema endocanabinoide, é composto por receptores, ligantes endógenos e enzimas que degradam e reciclam os ligantes, quase todos os animais possuem, com exceção de protozoários e insetos, possui um papel fundamental na manutenção da homeostase de vários sistemas orgânicos.

Ele modula os sistemas nervoso, imunológico e outros, através de receptores e moléculas que apresentam sinalização química a dor e a inflação, modulando o metabolismo e

a função neurológica, promove o sistema digestivo e apoia a função reprodutiva, incluindo o desenvolvimento do embrião (Silver, 2019). Evidências científicas que apoiam seu uso em animais são atualmente limitadas e há poucos estudos controlados, embora o CBD possa ter potencial terapêutico (Briyne et al., 2021).

Dentro do sistema endocanabinoide, existem receptores e agonistas endógenos que formam a comunicação entre o sistema nervoso central e o periférico (Godoy et al. 2006). É formado por dois receptores canabinoides tipo 1 e tipo 2 (CB1 e CB2), por endocanabinoides, por enzimas metabolizadoras e pelo transportador membranar (Costa, 2017).

Segundo o Conselho Federal de Medicina (2021), no Brasil, a prescrição de medicamentos de cannabis é restrita aos profissionais médicos legalmente habilitados (Brasil, 2019). Mesmo com a proibição, forma-se uma lacuna na regulamentação, por ser direito do médico veterinário, pelo código de ética profissional, prescrever o tratamento que considere mais indicado, assim, os tutores recorrem a associações de cultivo de cannabis (Amorim, 2021; Queiroz, 2021; Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2021; Vila Nova, 2021).

Em 2018, houve mudanças na legislação agrícola nos Estados Unidos, abrindo portas de entrada para produtos derivados do cânhamo, possuindo diversidade para o uso em humanos, sendo recente produtos destinados a equinos, utilizados para acalmar cavalos com problemas na personalidade graves, que caso não controlado, poderiam matá-los.

Segundo a Kahm CBD, uma empresa que possui sede em Nevada, iniciou as pesquisas de seus pallets em cavalos com artrite grave e síndrome do navicular, resultados junto a universidades, serão publicados em breve. A VetCS do Colorado, vem realizando exames de sangue junto a laboratório universitário, a fim de determinar a meia vida do canabidiol em equinos, o coproprietário da VetCS, Trish Wilhelm, afirma que a meia-vida é o tempo que o princípio atinge seu pico de concentração mais eficaz, estima-se que a meia-vida é em torno de 8 horas, aconselhando, pela empresa, a necessidade de dosar, apenas uma vez ao dia. Nos estados em que são legalizados, produtos com CBD, derivado do cânhamo, possuem diferentes formulações como pallets, tinturas, pastas e pós, para equinos (Roberta, 2019).

3. CONCLUSÃO

Com base nesta revisão de literatura, concluímos que o canabidiol pode ser de excelência no meio veterinário, mesmo com uma visão preconceituosa e pouco estudado, está havendo cada vez mais estudos e pesquisas sobre, tendo um ótimo resultado em equinos, por possuírem receptores endocanabinoides, visto que a cada ano o meio agrícola, procura saber mais sobre o CBD e seus usos nos equinos.

4. REFERÊNCIAS

CARLINI, E. A. **A história da maconha no Brasil**. São Paulo: CEBRID, 2005. CARNEIRO, D. A. **Uso medicinal da Cannabis sativa**. Unievangélica. 2018.

INVITARE, Pesquisa Clínica. **Uso de Cannabis na Medicina Veterinária**. 2021. Disponível em: [Uso_de_Cannabis_na_Medicina_Veterinaria_OUTUBRO2021.pdf](#) (invitare.com.br).

Acesso em: 29 de outubro de 2022.

SANTOS, G. V. **A utilização da Cannabis sativa para analgesia na Medicina Veterinária: Uma revisão sistemática**. UNICEPLAC, 2020.